

PESQUISA DO DATAFOLHA APONTA QUE 50% DOS BRASILEIROS NÃO CONHECEM A DERMATITE ATÓPICA (DA)

- *A enfermidade que se manifesta na pele é crônica e inflamatória e é também chamada de eczema atópico. Segundo as sociedades médicas, acomete de 15% a 25% das crianças e cerca de 7% dos adultos ^{1,2}*
- *Os principais sintomas são coceira, pele seca e lesões descamativas¹.*
- *Segundo pesquisa DATAFOLHA, 59% das pessoas apresentam pelo menos um sintoma da doença, 17% apresentam três ou mais sintomas e, ainda assim, o diagnóstico para dermatite atópica foi de apenas 1% no total.*
- *A pesquisa foi realizada por solicitação da biofarmacêutica AbbVie*

SÃO PAULO – Setembro de 2021 - A dermatite atópica é desconhecida por boa parte dos brasileiros. Pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha, por solicitação da AbbVie, mostrou que apenas 37% da população afirma saber que a DA é doença de pele crônica, não transmissível. Também chamada de eczema atópico, a DA se manifesta em ciclos recorrentes de coceira, dor e lesões descamativas ^{1-4,5}. Embora 59% dos brasileiros tenham apresentado pelo menos um dos sintomas, segundo a pesquisa, o diagnóstico de dermatite atópica foi de apenas 1%. Outros 2% foram diagnosticados como alergia.

A falta de informação leva apenas 4% dos entrevistados a afirmarem corretamente que dermatite atópica e eczema atópico são sinônimos. Entre os entrevistados, 21% associam a dermatite atópica a uma reação alérgica e outros 21%, a uma doença de pele. Já entre aqueles que ouviram falar sobre eczema atópico, 58% não sabem o que é a enfermidade e 14% relacionam à doença de pele.

Preconceitos - O desconhecimento contribui para reforçar mitos e preconceitos. A pesquisa constatou que 69% consideram a dermatite atópica uma doença alérgica e 30% acreditam que é contagiosa. Na percepção de 47% dos entrevistados, a enfermidade é causada por maus hábitos de higiene, 46% acreditam, erroneamente, que o paciente não poderia ter contato com crianças e 36% acreditam que pessoas com lesões visíveis não deveriam sair de casa, ir à escola ou ao trabalho. E, para 33%, essas pessoas não poderiam usar o transporte público.

Presença de Sintomas - O levantamento envolveu ainda outras 153 pessoas com três ou mais sintomas relacionados a dermatite atópica. Entre os pacientes adultos, 50% apresentam pelo menos quatro dos cinco sintomas da enfermidade como coceira (87%), pele seca (86%), pele irritada com vermelhidão (73%), descamação (55%) e 'pequenas bolhas que se rompem e minam água' (37%). Embora 28% relatem que apresentam os sintomas desde a infância, apenas 36% foram diagnosticadas: 7% dos adultos receberam diagnóstico de dermatite atópica, enquanto entre crianças essa frequência foi maior, 34%.

Diagnóstico e Tratamento - O Datafolha perguntou qual especialidade médica deveria ser procurada no caso do surgimento de sintomas. Entre os brasileiros sem sinais da doença, 69% disseram que procurariam um dermatologista, 13% buscariam um clínico

geral e 2% um alergista/imunologista. Entre os entrevistados com até dois sintomas, sete em cada dez não procuraram um médico. Dos que buscaram ajuda médica, 18% fizeram consultas com dermatologista, 9% com o clínico geral e 1% com alergista/imunologista. E 26% dos adultos e 56% das crianças foram diagnosticados como alergia e 40% dos adultos e 52% das crianças não receberam nenhum diagnóstico; apenas recomendações e medicamentos.

A pesquisa também revelou que cerca de metade dos adultos que apresentaram três ou mais sintomas não procurou um médico. Entre os que procuraram ajuda especializada, 33% dos pacientes e 67% dos cuidadores (ou responsáveis por crianças até 15 anos) precisaram ir em dois ou mais médicos diferentes em busca do tratamento adequado. Tanto entre os adultos (32%) quanto entre as crianças (46%), o principal diagnóstico foi “alergia”. Por fim, ainda que apresentassem vários sinais, 34% dos adultos e 23% das crianças saíram das consultas sem diagnóstico, ainda que 44% dos pacientes e 54% dos cuidadores tenham alegado que a intensidade dos sinais e sintomas é moderada ou grave.

Em 27% dos casos, os medicamentos são prescritos por dermatologistas, em 5% dos casos por alergistas/imunologistas e em 3% por clínicos gerais. Mas 11% usam medicamentos por conta própria. Também são fontes de indicação de medicamentos os farmacêuticos e os familiares, ambos mencionados por 7% dos entrevistados. Apenas 24% têm acompanhamento médico e 11% contam com apoio psicológico, 10% de nutricionistas e 4% de psiquiatras. Quase a metade dos pacientes (44%) acreditam que a dermatite atópica tem origem alérgica, principalmente a produtos químicos (9%) e a alimentos (8%), sendo que 62% dizem que os sintomas pioram com o tempo seco.

Mas o que é Dermatite Atópica? A dermatite atópica é uma doença crônica e não transmissível, que pode ter componente de hereditariedade e que se manifesta por pele seca, erupções que coçam e crostas. Acomete principalmente as dobras dos braços e da parte de trás dos joelhos, podendo vir acompanhada de asma ou rinite alérgica. Alguns fatores ambientais podem contribuir para o desenvolvimento da doença em pessoas com predisposição genética, como alergia a pólen, a mofo, a ácaros, exposição a produtos químicos e de limpeza, fragrâncias, roupas de lã e de tecido sintético. A doença piora com a baixa umidade do ar, frio intenso, calor, transpiração e estresse^{1,2}.

O tratamento visa controlar a coceira, reduzir a inflamação da pele e prevenir as recorrências. Pacientes são orientados a manter a pele hidratada e evitar banhos quentes. Podem ainda usar medicamentos para reduzir a coceira e controlar as lesões. Nos casos mais graves, tratamentos sistêmicos podem ser indicados¹. O diagnóstico é clínico e geralmente realizado por especialista (dermatologista ou alergista/imunologista).

Pesquisa - A pesquisa do Datafolha ouviu 1.001 pessoas, entre 9 e 23 de outubro de 2020. Com idade média de 43 anos, esse grupo foi composto por 52% de mulheres, com idade média de 43 anos e 49% com renda familiar de até dois salários mínimos. Deste universo, 67% são economicamente ativos, sendo 19% assalariados registrados e 12%, trabalhadores temporários.



Sobre a AbbVie

A missão da AbbVie é descobrir e fornecer medicamentos inovadores que solucionem as questões mais sérias de saúde de hoje e enfrentem os desafios médicos de amanhã. Nós nos empenhamos em causar um impacto notável na vida das pessoas em várias áreas terapêuticas: Imunologia, Oncologia, Neurociência, Oftalmologia, Virologia, Saúde da Mulher e Gastroenterologia, além dos serviços e produtos da Allergan Aesthetics. Para mais informações, acesse www.abbvie.com.br. Siga @abbvie no Twitter, Facebook, Instagram, YouTube e LinkedIn.

No Brasil, a AbbVie começou a operar no início de 2014. Suas unidades de negócios locais incluem Imunologia, Oncologia, Neonatologia, Virologia, Oftalmologia, além dos serviços e produtos da Allergan Aesthetics. A AbbVie conduz mais de 64 estudos clínicos em Imunologia, Oncologia e Virologia, envolvendo mais de 800 pacientes brasileiros e 200 equipes e centros de pesquisa em todo o país. Para mais informação, www.abbvie.com.br

Referências

1. Sociedade Brasileira de Dermatologia. Disponível em <https://www.sbd.org.br/dermatologia/pele/doencas-e-problemas/dermatite-atopica/59/>. Acessado em abril em 2021.
2. [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Consenso - Dermatite Atopica - vol 1 n 2 a04 1 .pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Consenso_-_Dermatite_Atopica_-_vol_1_n_2_a04_1_.pdf)
3. Nutten S. Atopic Dermatitis: Global Epidemiology and Risk Factors. Ann Nutr Metab 2015;66(suppl 1):8–16.
4. EFA. Atopic Eczema: Itching for Life Report. 2018. Disponível em: [https://www.efanet.org/images/2018/EN - Itching for life Quality of Life and costs for people with severe atopic eczema in Europe .pdf](https://www.efanet.org/images/2018/EN_-_Itching_for_life_Quality_of_Life_and_costs_for_people_with_severe_atopic_eczema_in_Europe_.pdf). Acessado em abril de 2021.
5. Weidinger, S., et al. Atopic dermatitis. Nat Rev Dis Primers 4, 1 (2018). <https://doi.org/10.1038/s41572-018-0001-z>.
6. Shrestha S et al. Burden of Atopic Dermatitis in the United States: Analysis of Healthcare Claims Data in the